No presente número da OPUS, flagramos evidências do alcance internacional atual deste periódico da ANPPOM.

Nele, a pesquisadora da Hochschule für Musik und Theater Rostock, Barbara Alge, em seu artigo escrito em língua inglesa, debruça-se sobre influências e diálogos da musicologia alemã com a obra de Francisco Curt Lange. Escrito em português e em francês, o artigo de Carla Bromberg volta-se à argumentação de Jean-Jacques Rousseau no estabelecimento da Música enquanto área de conhecimento, no século XVIII. Voltando-se a questões retóricas nos séculos XVII e XVIII, Mônica Lucas foca o papel das escolas luteranas para o estabelecimento de preceptivas da *musica poetica*. Marcos Pupo Nogueira propõe a análise de agrupamentos para uma compreensão formal, estrutural, rítmica e textural de obras polifônicas do século XVI.

Em seu artigo escrito em inglês, o musicólogo taiwanês Kheng K. Koay, professor da National Sun Yat-sen University, analisa o *Quarteto de cordas n. 2* de Joan Tower, elencando elementos auxiliares a uma caracterização estilística da compositora. Cristiano Oliveira e Daniel Wolff resgatam obras inéditas para violão de Carlos Alberto Pinto Fonseca. Raphael Sousa Santos e Liduino Pitombeira externam o processo de aplicação do algoritmo de contraponto dissonante de Tenney para a composição de duas obras de sua autoria. Rogério Costa propõe uma aproximação entre a prática da livre improvisação e a noção de ecologia sonora, percebendo a influência da primeira para as transformações ocorridas na música dos séculos XX e XXI. Guilherme Araújo Freire volta-se ao experimentalismo nas doze canções do disco *Grande Liquidação*, de Tom Zé, confrontando a obra musical com o contexto social em que esteve inserida no momento da composição. Ana Carolina Couto tece considerações a respeito do ensino de música no contexto universitário brasileiro.

Na seção de entrevistas, Maurício Ayer entrevista o compositor brasileiro radicado na Espanha, Edson Zampronha, que comenta sobre sua poética musical, discorrendo a propósito do relacionamento desta com a tradição e as inovações musicais.

Desejo a todos uma prazerosa leitura!

Adriana Lopes Moreira